

Situação: O preprint não foi submetido para publicação

## CONSUMO DE MÍDIAS SEXUALMENTE EXPLÍCITAS E SEXO ANAL DESPROTEGIDO EM HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS

Anderson Martins, Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz, Alvaro Francisco de Sousa, Oleci Pereira Frota, Telma Maria Evangelista de Araújo, Isabel Amélia Costa Mendes, Inês Fronteira

DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1081

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- O autor submissor declara que todos os autores responsáveis pela elaboração do manuscrito concordam com este depósito.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa estão descritas no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints.
- Os autores declaram que no caso deste manuscrito ter sido submetido previamente a um periódico e estando o mesmo em avaliação receberam consentimento do periódico para realizar o depósito no servidor SciELO Preprints.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores estão incluídas no manuscrito.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que caso o manuscrito venha a ser postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo estará disponível sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- Caso o manuscrito esteja em processo de revisão e publicação por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.

Data de submissão: 2020-08-08

Data: 2020-08-10

# CONSUMPTION OF SEXUALLY EXPLICIT MEDIA AND UNPROTECTED ANAL SEX IN MEN WHO HAVE SEX WITH MEN

## CONSUMO DE MÍDIAS SEXUALMENTE EXPLÍCITAS E SEXO ANAL DESPROTEGIDO EM HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS

Anderson Martins<sup>1</sup>, Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz<sup>2,3</sup>, Álvaro Francisco Lopes de Sousa<sup>2,4</sup>, Oleci Pereira Frota<sup>1</sup>, Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>5</sup>, Isabel Amélia Costa Mendes<sup>2</sup>, Inês Fronteira<sup>4</sup>

1. Instituto Integrado de Saúde. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.
2. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil
3. Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
4. Global Health and Tropical Medicine, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
5. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Brasil.

### Correspondencia

Álvaro Francisco Lopes de Sousa

Email: alvarosousa@usp.br

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Avenida dos Bandeirantes, 3900

Campus Universitário - Bairro Monte Alegre

Ribeirão Preto - SP - Brasil

CEP: 14040-902

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do consumo de mídia sexualmente explícita (MSE) do tipo “*bareback*” na prática de sexo anal sem preservativo por homens que fazem sexo com homens (HSH). Para tanto, foi criada uma página no Facebook®, com um link que direcionava os participantes para o questionário do estudo. Foram incluídos os usuários que se

identificavam como homem cisgênero, com 18 anos ou mais de idade e que praticaram sexo com outro homem nos 12 meses anteriores a pesquisa. Os dados foram coletados em 2017 em todo o Brasil e analisados por meio de estatística inferencial uni e bivariada e regressão logística multivariada. Participaram da pesquisa 2248 HSH, com média de idade de 24,4 anos. A maioria era solteira (69,1%), com parceria sexual casual (68,9%) e média de 3,9 parceiros nos últimos 30 dias. Possuir múltiplos parceiros sexuais (ORa:9,4; IC95% 3,9-22,4), preferir filmes com cenas *bareback* (ORa:2,6; IC95% 1,5-4,6), julgar essa prática um fetiche e realizá-lo (ORa:3,52; IC95% 2,3-5,4), ter parceria casual (ORa:1,8; IC95% 1,5-1,9) e ciência do status sorológico negativo do parceiro para o HIV (ORa:1,4; IC95% 1,1-2,3) foram fatores que aumentaram as chances de envolvimento em sexo anal sem preservativo. Dessa forma, verificamos associação entre o consumo de MSE na modalidade “*bareback*” e a prática de sexo sem preservativo entre HSH.

**Palavras-chaves:** Mídia Audiovisual, Comportamento Sexual, Sexo sem Proteção, Preservativos, Minorias Sexuais e de Gênero

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to evaluate the influence of sexually explicit media (MSE) consumption of the "bareback" type in the practice of anal sex without a condom by men who have sex with men (MSM). To this end, a Facebook® page was created, with a link that directed participants to the study questionnaire. Users who identified themselves as cisgendered men, aged 18 or over and who had sex with another man in the 12 months prior to the survey were included. Data were collected in 2017 across Brazil and analyzed using univariate and bivariate inferential statistics and multivariate logistic regression. 2248 MSM participated in the research, with a mean age of 24.4 years. Most were single (69.1%), with casual sexual partner (68.9%) and an average of 3.9 partners in the last 30 days. Have

multiple sexual partners (ORa: 9.4; 95% CI 3.9-22.4), prefer films with bareback scenes (ORa: 2.6; 95% CI 1.5-4.6), judge this practice a fetish and perform it (ORa: 3.52; 95% CI 2.3-5.4), have casual partnership (ORa: 1.8; 95% CI 1.5-1.9) and awareness of the partner's negative serological status for HIV (ORa: 1.4; 95% CI 1.1-2.3) were factors that increased the chances of engaging in anal sex without a condom. Thus, we verified an association between the consumption of MSE in the "bareback" modality and the practice of sex without a condom among MSM.

**Keywords:** Audiovisual Media, Sexual Behavior, Unprotected Sex, Condoms, Sexual and Gender Minorities

## INTRODUÇÃO

As mídias sexualmente explícitas (MSE) compreendem qualquer tipo de material com descrição de órgãos genitais ou atos sexuais explícitos de qualquer natureza, capazes de provocar ou modificar sentimentos ou pensamentos sexuais do espectador<sup>1</sup>. O avanço tecnológico possibilitou a expansão e facilitou o acesso às MSE, principalmente entre indivíduos do sexo masculino, incluindo os homens que fazem sexo com homens (HSH), sendo seu consumo amplamente aceito entre estes<sup>2</sup>.

O efeito do consumo das MSE na saúde sexual dos HSH é motivo de controvérsias na literatura. Alguns estudos identificam influências positivas do consumo de MSE no desenvolvimento sexual e nas práticas sexuais dos HSH, pois muitos adolescentes e jovens utilizam essas mídias como fonte de informação para aprenderem sobre identidade sexual, como praticar sexo com outros homens, compreender seus desejos<sup>3,4</sup>, melhorar a autoeficácia do uso do preservativo e o interesse em sexo seguro<sup>5</sup>. No entanto, outros relatam influências negativas no comportamento sexual, como a aceitabilidade da prática de sexo sem preservativo como algo comum<sup>6</sup>. As diferenças encontradas entre estudos podem estar

associadas a recentes mudanças nas MSE no que concerne ao uso do preservativo nas cenas, embora não haja consenso sobre essa associação.

Alarmados pela epidemia de Aids, os estúdios pornográficos gays produziram quase exclusivamente filmes com preservativo até o final da década de 1990 e início dos anos 2000. A partir da segunda metade da década de 2000, entretanto, a indústria homoerótica presenciou uma crescente tendência na produção de filmes tipo *bareback*, termo inglês que se refere a um estilo de montaria a cavalo onde o “vaqueiro não usa sela”. A expressão tem sido amplamente utilizada por HSH para designar o sexo no qual intencionalmente se abre mão do uso de preservativo<sup>12-14</sup>.

Estes frequentemente mostram troca de sêmen entre os atores, prática que hoje se tornou quase universal entre os produtores de MSE gay<sup>7,8</sup>. Nos Estados Unidos, um dos maiores produtores de MSE no mundo, apenas dois dos grandes estúdios (GayHoopla e GayRoom) continuam usando preservativos, sendo a grande maioria das novas cenas gays na modalidade *bareback*<sup>9</sup>.

Uma das razões para essa expansão das MSE sem preservativo é a necessidade em atender o aumento na busca dos espectadores por vídeos que retratam essa prática, os quais relatam que elas representam o sexo mais natural, ou seja, mais próximo do real e que podem apresentar diferentes significados dependendo do cenário/contexto apresentado, das características dos atores envolvidos e das relações de poder observadas na cena<sup>8</sup>. Outros fatores que favoreceram o crescimento desse tipo de MSE foram os avanços na terapia antirretroviral (TARV), o surgimento da PrEP com a combinação de Emtricitabina com Tenofovir como profilaxia pré-exposição para o HIV e a testagem sorológica como formas de garantir a produção de filmes *bareback* e assegurar a saúde sexual dos atores<sup>10,11</sup>.

Nesse sentido, o termo “*bareback*” vem se tornando comum em MSE, deixando de ser uma categoria de MSE para o público gay e tornando-se a norma. O aumento da prática

*bareback* pode estar contribuindo para um incremento na prevalência de HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) em HSH<sup>15,16</sup>.

O Brasil foi o único país da América Latina a ter aumento de novas infecções no último relatório da UNAIDS, sendo também o país com o maior número de pessoas vivendo com o HIV/Aids na região da América Latina<sup>17</sup>. O consumo de MSE é expressivo no País. Relatório do site PornHub, uma das maiores plataformas de vídeos eróticos do mundo, contabilizou 81 milhões de visitantes por dia, com 28,5 bilhões de visitantes ao ano. O País ficou no décimo lugar entre os países que mais acessaram o Pornhub, sendo predominante a busca por pornografia gay<sup>18</sup>.

Uma vez que não há estudos que avaliem esse objeto no país, objetivamos avaliar o consumo de MSE na modalidade “*bareback*” por homens que fazem sexo com homens no Brasil e a sua associação com prática de sexo anal sem preservativo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico, com utilização de inquérito online de abrangência nacional (Brasil), realizado com HSH. Empregou-se amostra intencional com base na população de 3,5% de HSH conforme o Ministério da Saúde do Brasil recomenda<sup>19</sup>. O cálculo do tamanho da amostra levou ainda em consideração um erro máximo tolerável de 5% e um nível de significância de 5%, sendo a amostra final fixada em 2248 participantes. Os critérios de elegibilidade foram residir em território brasileiro, identificar-se como homem cisgênero, ter 18 anos ou mais e ter tido ao menos uma relação sexual com outro homem nos últimos 12 meses.

Para a obtenção dos dados, uma página foi criada no *Facebook*<sup>®</sup> (<https://www.facebook.com/taafimdeque/>) com uma postagem fixa que continha detalhes da pesquisa e convite para participação. Esta postagem foi impulsionada de modo a atingir

participantes online em todas as regiões do Brasil. Concomitantemente houve a divulgação da mesma em grupos do Facebook® voltado à temática *Bareback* ou de MSE. O usuário tinha acesso a um *link* que o direcionava para o questionário do estudo hospedado no *Google Forms*. Foram incluídos os internautas que atenderam os critérios de seleção, assinalaram *on line* o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheram todos os itens do questionário. Os participantes deveriam informar o e-mail para evitar duplicidade de resposta.

O questionário de pesquisa foi subdividido em quatro seções: (i) características pessoais e (ii) socioculturais; (iii) questões de saúde e (iv) consumo de mídia sexualmente explícita. Sobre o consumo de MSE, os participantes foram perguntados: a) se preferem filmes com cenas com preservativo ou sem; b) a idade em que começaram a ver pornografia; c) quantas cenas costumam ver por semana (considerando que uma cena contenha em média 20 minutos); d) quantos minutos de pornografia “*bareback*” assistem por semana (considerando que uma cena contenha em média 20 minutos); e) a principal forma de acesso a pornografia; f) se, na sua percepção, o consumo de pornografia “*bareback*” altera suas práticas sexuais; e g) se considera o sexo “*bareback*” um fetiche; h) se considera o sexo “*bareback*” um fetiche realizável, ou seja que pode ser realizado na prática. Questões relacionadas a posicionamento sexual (insertivo/receptivo/versátil), e sexo anal sem preservativo (30 dias e 6 meses anteriores a pesquisa) também foram levantadas por questões diretas com desfecho binário (sim ou não). A coleta ocorreu em setembro de 2017.

A análise descritiva das variáveis numéricas e categóricas foi realizada com auxílio do *Software Statistical Package for the Social Science (SPSS) IBM®* versão 26.0. Para análise bivariada das variáveis de interesse em relação a preferência por MSE na modalidade *bareback*, utilizou-se os testes de qui-quadrado ou Exato de Fisher, sendo que aquelas variáveis que apresentaram  $p < 0,50$  foram levadas para o modelo de regressão logística multivariada. As “odds ratio” (OR) brutas e ajustadas (ORa) foram obtidas com vista a

avaliar fatores relacionados à chance de se envolver em sexo anal desprotegido, adotando-se o desfecho binário “*envolveu-se em sexo anal sem preservativo?* (Sim, Não)”. As variáveis com valor de  $p < 0,20$  foram admitidas para a construção do modelo de regressão logística ajustado com método de entrada *forward conditional*. O nível de significância adotado foi de 5% e intervalos de confiança de 95%. Foi considerado a melhor performance do modelo multivariado com aspectos de acurácia, sensibilidade e especificidade (*Receiver Operating Characteristic* - ROC) provando que o desempenho estatístico desenvolvido foi melhor que o acaso.

O estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa com seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, Brasil, Parecer nº 1.523.003.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 2.248 HSH, com média de idade de 24,4 anos ( $DP \pm 5,6$ ). O mais frequente entre os HSH estudados era ser solteiro (69,1%), com ensino superior (81,9), ter parceria sexual casual (68,9%), identificar-se como homossexual (85,3%) e terem status sorológico negativo para o HIV (49,1%). Em média os participantes tiveram 3,9 parceiros nos últimos 30 dias, e um percentual considerável (33,3%) teve mais de três parceiros (Tabela 1).

Tabela 1: Características sociodemográficas, sexuais e sorológicas dos homens que fazem sexo com homens e seus parceiros sexuais (n=2248).

Variável	N	%
<b>Idade em anos</b>		
18-20	530	23,6
21-30	1466	65,2
>30	252	11,2
<b>Escolaridade</b>		
Ensino médio ou inferior	112	5,0

Ensino Superior	1841	81,9
Pós-graduação	295	13,1
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	1554	69,1
Em relacionamento	694	30,9
<b>Orientação sexual</b>		
Homossexual	1917	85,3
Bissexual	265	11,8
Heterossexual	26	1,1
Pansexual	40	1,8
<b>Tipo de parcerias estabelecidas</b>		
Casual	1043	46,4
Fixo	699	31,1
Fixo e Casual	506	22,5
<b>Status sorológico do último parceiro</b>		
HIV+	72	3,2
HIV-	1104	49,1
Não sei	1072	47,7
<b>Parceiros sexuais nos últimos 30 dias</b>		
Não teve	293	13,0
1 ou 2	1207	53,7
3 ou mais	748	33,3

Na tabela 2 apresentamos os resultados da associação entre as características sociodemográficas e comportamentais com o desfecho sexo sem preservativo ao menos uma vez nos 6 meses anteriores a coleta de dados. Há exceção do status sorológico para o HIV (0,103), todas as variáveis foram estatisticamente significativas.

Tabela 2: Análise bivariada da associação entre preferir assistir filme na categoria *bareback* e práticas de sexo sem preservativo (n=2248).

Variáveis	Sexo sem preservativo (últimos 6 meses)			p value
	Sim	Não	Total	

	n	%	N	%	n	%	
<b>Idade</b>							
18-20	203	38,3	327	61,7	530	23,6	
21-30	763	52	703	48	1466	65,2	<0,001
>30	143	56,7	109	43,3	252	11,2	
<b>Escolaridade</b>							
Ensino médio ou inferior	48	42,9	64	57,1	112	5,0	
Ensino Superior	895	48,6	946	51,4	1841	81,9	0,045
Pós-graduação	166	56,3	129	43,7	295	13,1	
<b>Estado civil</b>							
Solteiro	629	40,5	925	59,5	1554	69,1	
Em relacionamento	480	69,2	214	30,8	694	30,9	<0,001
<b>Orientação sexual</b>							
Homossexual	977	51,0	940	49,0	1917	85,3	
Bissexual	118	44,5	147	55,5	265	11,8	
Heterossexual	10	38,5	16	61,5	26	1,2	<0,001
Pansexual	4	10,0	36	90,0	40	1,8	
<b>Status sorológico para o HIV (autorelato)</b>							
HIV+	77	58,3	55	41,7	132	5,9	
HIV-	881	48,8	925	51,2	1806	80,3	0,103
Não sei	151	48,7	159	51,3	310	13,8	
<b>Tipo de parcerias sexuais estabelecidas</b>							
Casual	389	37,3	654	62,7	1043	46,4	
Fixo	455	65,1	244	34,9	699	31,1	<0,001
Fixo e casual	265	52,4	241	47,6	506	22,5	
<b>Número de parceiros nos últimos 30 dias</b>							
Não teve	19	6,5	274	93,5	293	13,0	
Entre 1 e 2	631	52,3	576	47,7	1207	53,7	<0,001
≥ 3	459	61,4	289	38,6	748	33,3	
<b>Status sorológico para HIV do último parceiro</b>							
HIV+	34	47,2	38	52,8	72	3,2	
HIV-	689	62,4	415	37,6	1104	49,1	<0,001
Não sei	386	36	686	64	1072	47,7	

Já a Tabela 03 apresenta a associação ente as práticas de sexo sem preservativo e a preferência pelo consumo de cenas na categoria *bareback*, nos quais todas as variáveis foram estatisticamente significantes.

Tabela 3: Análise bivariada da associação entre preferir assistir filme na categoria *bareback* e práticas de sexo sem preservativo (n=2248).

Variáveis	Preferência por assistir cenas <i>bareback</i>						p-value
	Sim (n=982)		Não (n=1266)		Total (n=2248)		
	n	%	n	%	n	%	
<b>Se envolveu em sexo <i>bareback</i> (insertivo ou receptivo) nos últimos 6 meses?</b>							
Sim	568	25,3	541	24,0	1109	49,3	<0,001
Não	414	18,4	725	32,3	1139	50,7	
<b>Sexo <i>bareback</i> como insertivo sem uso de preservativo nos últimos 30 dias?</b>							
Sim	367	16,3	375	16,7	742	33,0	<0,001
Não	615	27,4	891	39,6	1506	67,0	
<b>Sexo <i>bareback</i> como receptivo sem uso de preservativo nos últimos 30 dias?</b>							
Sim	402	17,9	370	16,5	772	34,4	<0,001
Não	580	25,8	896	39,8	1476	65,6	
<b>Sexo oral sem uso de preservativo nos últimos 30 dias?</b>							
Sim	803	35,7	974	43,3	1777	79,0	0,006
Não	179	8,0	292	13,0	471	21,0	
<b>Considera o <i>bareback</i> como fetiche?</b>							
Sim	697	31,0	474	21,1	1171	52,1	<0,001
Não	285	12,7	792	35,2	1077	47,9	
<b>Considera <i>bareback</i> como um fetiche realizável?</b>							
Sim	410	69,6	287	49,3	589	50,3	<0,001
Não	179	30,4	295	50,7	582	49,7	
<b>Acredita que ver filme <i>bareback</i> influencia na prática sexual?</b>							
Sim	499	22,2	580	25,8	1079	48,0	0,019
Não	483	21,5	686	30,5	1169	52,0	

Para avaliar a influencia das características sociais, demográficas, comportamentais e de consumo no sexo anal desprotegido, optamos pelo modelo de regressão logística, no qual aumentaram as chances de ser envolver em sexo anal sem uso de preservativo: (i) ter tido três ou mais parceiros nos últimos 30 dias (ORa=9,4 vezes); (ii) ter a prática *bareback* como fetiche realizável (ORa=3,5); (iii) preferir MSE com cenas *bareback* (ORa=2,6); (iv) ter parceria sexual casual (ORa=1,8) e (v) possuir conhecimento sobre o status sorológico negativo do parceiro para o HIV (ORa=1,4). Em contrapartida, constituíram fatores de

proteção: (i) não ter a prática *bareback* como fetiche, (ii) estar em um relacionamento e (iii) relacionar-se com parceiro soropositivo (Tabela 4).

Tabela 4: Análise multivariada de fatores associados a envolver-se em sexo anal sem preservativo.

Variável	ORa	CI 95%	p-value
<b>Relacionamento</b>			
Não estar em um relacionamento	1		
Estar em um relacionamento	0,6	0,3-0,9	0,48
Não conhecer o status sorológico do parceiro	1		
Parceiro soropositivo	0,7	0,4-1,0	0,034
Status negativo	1,4	1,1-2,3	0,058
<b>Quantidade de parceiros sexuais nos últimos 30 dias</b>			
Nenhum	1		
1-2	1,8	1,2-2,8	0,004
≥ 3	9,4	3,9-22,4	<0,001
<b>Tipo de parcerias sexuais estabelecidas</b>			
Parceiro fixo	1		
Parceiro casual	1,8	1,5-1,9	<0,001
Parceiro fixo e casual	0,91	0,54-1,5	0,721
<b>Consumo de mídia sexualmente explícita tipo <i>bareback</i></b>			
Não consome	1		
Consome	1,4	1,2-1,7	<0,001
<b>Preferência por cenas</b>			
Com preservativo	1		
Com sexo <i>bareback</i>	2,6	1,5-4,6	0,001
Sem preferência	1,7	1,4-2,1	<0,001
<b><i>Bareback</i> como fetiche</b>			
<i>Sim</i>	1		
<i>Não</i>	0,49	0,32-0,76	0,001
<b><i>Bareback</i> como fetiche realizável</b>			
Não	1		
Sim	3,52	2,3-5,4	<0,001

ORa: Adjusted odds ratios; CI: confidence interval

## DISCUSSÃO

Nesse estudo de abrangência nacional, registramos associação entre preferir assistir MSE na modalidade *bareback* e práticas de sexo anal sem preservativo entre HSH brasileiros. A quantidade de parceiros, o tipo de parceria sexual estabelecida, as estratégias de proteção adotadas e a fetichização da prática *bareback* parecem aumentar consideravelmente as chances de se envolver em sexo anal sem preservativo.

A preferência por filmes na categoria *bareback* esteve significativamente associada à prática de sexo sem camisinha entre os participantes, com sexo anal insertivo; sexo anal receptivo e sexo oral, aumentando em 2,6 vezes as chances dos HSH de se envolverem em sexo anal sem camisinha. Similar ao que já foi descrito por outros autores na Noruega<sup>20</sup>, Estados Unidos<sup>6</sup> e Austrália<sup>21</sup>, corroborando a existência de uma ligação direta entre a preferência por cenas *bareback* e as intenções de sexo sem preservativo.

De acordo com a literatura, os HSH em relacionamento com parceiro fixo tendem a consumir mais MSE *bareback* e realizar mais sexo sem camisinha do que indivíduos solteiros, que possuem múltiplas parcerias e os que fazem sexo casual<sup>22</sup>. Tal comportamento pode ser explicado porque no começo do relacionamento os casais são mais inseguros e propensos a se proteger. Entretanto, à medida que este se torna duradouro, a confiança e familiaridade com o parceiro crescem e a percepção de risco diminui, fazendo com que os mesmos diminuam a frequência de uso ou passem a não utilizar preservativo em suas relações sexuais com parceiro fixo<sup>23</sup>.

No entanto, pôde-se observar que a visualização de MSE *bareback* pode contribuir significativamente para aumento na concretização de sexo anal sem preservativo não somente naqueles que mantêm uma relação estável, mas também entre os que praticam sexo casual e com múltiplos parceiros, em especial nos mais jovens<sup>24,25</sup>.

Nossos achados demonstram que quase metade dos participantes relataram ter conhecimento sobre o *status* sorológico negativo do último parceiro para o HIV, e esse fato foi associado a maiores chances de envolvimento em sexo anal sem preservativo. Isso pode ser decorrente do atual *serosorting*, termo utilizado para denominar a escolha de parceiros sexuais com base no status para HIV<sup>26</sup>. Estudos apontam que essa prática tem sido bastante utilizada por HSH como um determinante para a realização de sexo sem preservativo entre indivíduos soroconcordantes, tanto em soronegativos, quanto em soropositivos, sobretudo quando há familiaridade entre os parceiros<sup>27,28</sup>.

Entre os participantes da pesquisa, 47,7% relataram não ter ciência do status do último parceiro, desses apenas um terço referiu sexo *bareback* nos últimos trinta dias, reforçando que o desconhecimento do status do parceiro pode fazer com que esses indivíduos prefiram o sexo com preservativo<sup>27</sup>.

No entanto, há evidências de que o aumento do *serosorting* relacionado ao sexo anal sem preservativo em HSH pode contribuir para o aumento na incidência de outras IST, como a sífilis<sup>29</sup>, clamídia, gonorreia<sup>30</sup> e hepatite C<sup>31</sup>, além do próprio HIV, considerando a existência dos períodos de janela imunológica e os riscos associados. As MSE desempenham papel importante nesse processo, pois homens sabidamente soronegativos que consomem MSE *bareback* são mais tentados a realizá-lo do que os que consomem MSE protegida<sup>32</sup>.

Essa conexão fundamenta-se no fato de o comportamento humano possuir uma base potencial para imitação, ou seja, os indivíduos, consciente ou inconscientemente tendem a reproduzir atitudes realizadas pelos outros, influenciadas por aspectos sociais, cognitivos, emocionais, que traduzam direta ou indiretamente suas preferências, mesmo que representem algum risco à saúde<sup>33,34</sup>. Desse modo, a exposição às MSE *bareback*, pode despertar o interesse no espectador a longo ou curto prazo, fazendo com que este dirija o seu

desejo/fantasia para essa prática, tornando-o um fetiche e fomentando no mesmo a curiosidade em praticá-lo.

Curiosamente, verificamos que o número de participantes que consideram o *bareback* um fetiche foi semelhante entre os que o praticam e os que não praticam. Esse resultado corrobora com pesquisas anteriores<sup>20,35</sup>, sugerindo que ter a prática *bareback* como fetiche pode representar um fator positivo quando o mesmo é percebido como uma substituição da realidade (sexo anal real), ou seja, possuem essa prática como fetiche, mas não realizam: então ficam apenas desejando-o.

Por outro lado, o fetiche pode levar ao consumo excessivo e problemático dessas mídias, possibilitando a tendência de enxergar esse comportamento como um estímulo à prática na busca por novas sensações, aumentando as chances de realizar sexo anal sem preservativo<sup>16,24</sup>.

Portanto, são necessárias mais pesquisas que investiguem melhor se os HSH preferem as MSE *bareback*, porque eles já praticam esse tipo de sexo, ou se essa predileção corresponde a um desejo ou fantasia interna, mas não representam seus comportamentos sexuais. Assim como repensar as estratégias de prevenção para essa população, com ênfase em medidas que abordem a erotização do sexo seguro e o esclarecimento de crenças sexuais preexistentes, especialmente entre os mais jovens, e que contemplem as novas formas de prevenção do HIV e fortaleçam a importância do preservativo na prevenção de outras IST.

Esse estudo possui algumas limitações a serem apontadas. Primeiro, o fato de as informações terem sido autorrelatadas, e serem passíveis de vieses de memória e desejabilidade social. Embora possa haver ressalvas sobre os dados do ponto de vista da precisão das informações, a literatura é repleta de estudos que reforçam a viabilidade de se estudar assuntos que envolvem tabus e agravos carregados de estigma e preconceito, como

HIV/Aids, principalmente em populações de difícil acesso, através de dados autorrelatados<sup>36,37</sup>.

Segundo, destacamos que respostas incompletas não foram salvas no *Google Forms*. Terceiro, ressaltamos que a divulgação em grupos específicos, voltados para esse fim na rede social *Facebook*<sup>®</sup>, pode ter implicado na ocorrência de viés de seleção da amostra e influenciado nos resultados. Destacamos também que embora a pesquisa tenha sido realizada em todos os estados das cinco regiões brasileiras, a ausência de cálculo amostral dificulta a generalização dos dados. Por fim, a pesquisa foi realizada quando não estava disponível gratuitamente no Brasil a Profilaxia Pré-exposição (PrEP), o que poderia fornecer achados interessantes relacionados ao gerenciamento do sexo anal sem preservativo.

## **CONCLUSÃO**

Verificamos associação entre o consumo de MSE na modalidade “*bareback*” e a prática de sexo sem preservativo entre HSH, em que a preferência por mídias que retratam esse tipo de sexo, considerá-lo um fetiche, o tipo de parceria sexual e o conhecimento do status sorológico do parceiro podem aumentar as chances de envolvimento em sexo anal sem preservativo.

Este estudo, assim como grande parte das pesquisas já realizadas sobre a influência de MSE sobre o comportamento sexual de HSH, considerou apenas a prática de sexo sem preservativo, excluindo-se a PrEP e outras formas de prevenção combinada. Dessa forma, sugere-se ainda o desenvolvimento de estudos posteriores que avaliem a relação entre uso das novas formas de prevenção, o consumo de MSE e comportamento sexual de HSH.

## **REFERÊNCIAS**

1. Hald GM. Gender differences in pornography consumption among young heterosexual Danish adults. *Arch Sex Behav*. 2006 Oct;35(5):577-85.
2. Downing MJ Jr, Schrimshaw EW, Scheinmann R, Antebi-Gruszka N, Hirshfield S. Sexually Explicit Media Use by Sexual Identity: A Comparative Analysis of Gay, Bisexual, and Heterosexual Men in the United States. *Arch Sex Behav*. 2017 Aug;46(6):1763-1776.
3. Giano Z. The influence of online experiences: the shaping of gay male identities. *J Homosex*. 2019 Sep 18:1-15.
4. Nelson KM, Perry NS, Carey MP. Sexually explicit media use among 14–17-year-old sexual minority males in the U.S. *Arch Sex Behav*. 2019;48(8):2345-55.
5. Hald GM, Smolenski D, Rosser BR. Perceived effects of sexually explicit media among men who have sex with men and psychometric properties of the Pornography Consumption Effects Scale (PCES). *J Sex Med*. 2013 Mar;10(3):757-67.
6. Schrimshaw EW, Antebi-Gruszka N, Downing Jr, MJ. Viewing of Internet-based sexually explicit media as a risk factor for condomless anal sex among men who have sex with men in four U.S. cities. *Plos ONE*. 2016; 11(4): 1-11.
7. Brennan J. Gay Porn's Bareback Momentum. *J Homosex*. 2020;67(1):127-157.
8. Mowlabocus S, Harbottle J, Witzel C. What we can't see? Understanding the representations and meanings of UAI, barebacking, and semen exchange in gay male pornography. *J Homosex*. 2014;61(10):1462-80.
9. Terrell M. *Gay Porn Bareback: Skyn Tight* [Site da Internet], 2019. Available from: <https://slate.com/human-interest/2019/09/gay-porn-bareback-magic-condom-trick.html>
10. Dean T. Mediated intimacies: raw sex, Truvada and the biopolitics of chemoprophylaxis. *Sexualities*. 2015; 18(1): 224-46.
11. Tollini C. How to holdouts went bareback: Cocky Boys and Men.com's initial transition to producing videos without condoms. *Porn Studies*. 2019;6(3):282-300.

12. Carballo-Diéguez A, Ventuneac A, Bauermeister J, Dowsett GW, Dolezal C, Remien RH, et al. Is 'bareback' a useful construct in primary HIV-prevention? Definitions, identity and research. *Cult Health Sex*. 2009 Jan;11(1):51-65.
13. Halkitis PN, Parsons JT, Wilton L. Barebacking among gay and bisexual men in New York City: Explanations for the emergence of intentional unsafe behavior. *Arch Sex Behav*. 2003 Aug;32(4):351-7.
14. Halkitis PN, Siconolfi D, Fumerton M, Barlup K. Facilitators of barebacking among emergent adult gay and bisexual men: implications for HIV prevention. *J LGBT Health Res*. 2008;4(1):11-26.
15. Rosser BR, Grey JA, Wilkerson JM, Iantaffi A, Brady SS, et al. A commentary on the role of sexually explicit media (SEM) in the transmission and prevention of HIV among men who have sex with men (MSM). *AIDS Behav*. 2012;16(6):1373-81.
16. Rosser BR, Smolenski DJ, Erickson D, Iantaffi A, Brady SS, Grey JA, et al. The effects of gay sexually explicit media on the HIV risk behavior of men who have sex with men. *AIDS Behav*. 2013 May;17(4):1488-98.
17. UNAIDS. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. *Global Report UNAIDS DATA 2019*. Geneva: UNAIDS, 2019. 471p.
18. CANALTECH. *Pornhub divulga estatísticas de 2017 e mostra que brasileiro adora pornografia* [Site da Internet], 2018. Available from: <https://canaltech.com.br/comportamento/pornhub-divulga-estatisticas-de-2017-e-mostra-que-brasileiro-adora-pornografia-106304/>
19. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. *Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 126 p.

20. Træen B, Noor SW, Hald GM, Rosser BR, Brady SS, Erickson D, et al. Examining the relationship between use of sexually explicit media and sexual risk behavior in a sample of men who have sex with men in Norway. *Scand J Psychol.* 2015 Jun;56(3):290-6.
21. Thai M, Barlow FK. Bareback sexually explicit media consumption and men who have sex with men's responses to sexual partners who prefer anal intercourse with or without condoms. *Arch Sex Behav.* 2019 May;48(4):1191-1201.
22. Newcomb ME, Ryan DT, Garofalo R, Mustanski B. The effects of sexual partnership and relationship characteristics on three sexual risk variables in young men who have sex with men. *Arch Sex Behav.* 2014 Jan;43(1):61-72.
23. Xu Y, Zheng Y, Rahman Q. The relationship between self-reported sexually explicit media consumption and sexual risk behaviors among men who have sex with men in China. *J Sex Med.* 2017 Mar;14(3):357-365.
24. Whitfield THF, Rendina HJ, Grov C, Parsons JT. Sexually Explicit Media and Condomless Anal Sex Among Gay and Bisexual Men. *AIDS Behav.* 2018 Feb;22(2):681-689.
25. Weinberg MS, Williams CJ, Kleiner S, Irizarry Y. Pornography, normalization, and empowerment. *Arch Sex Behav.* 2010;39(6):1389-401.
26. Wilson DP, Regan DG, Heymer KJ, Jin F, Prestage GP, Grulich AE. Serosorting may increase the risk of HIV acquisition among men who have sex with men. *Sex Transm Dis.* 2010 Jan;37(1):13-7.
27. Matser A, Heijman T, Geskus R, de Vries H, Kretzschmar M, Speksnijder A, et al. Perceived HIV status is key determinant of unprotected anal intercourse within partnerships of men who have sex with men in Amsterdam. *AIDS Behav.* 2014 Dec;18(12):2442-56.
28. Grewal R, Allen VG, Gardner S, Moravan V, Tan DH, Raboud J, et al. Serosorting and recreational drug use are risk factors for diagnosis of genital infection with chlamydia and

gonorrhoea among HIV-positive men who have sex with men: results from a clinical cohort in Ontario, Canada. *Sex Transm Infect.* 2017 Feb;93(1):71-75.

29. Grov C, Jonathan Rendina H, Patel VV, Kelvin E, Anastos K, Parsons JT. Prevalence of and Factors Associated with the Use of HIV Serosorting and Other Biomedical Prevention Strategies Among Men Who Have Sex with Men in a US Nationwide Survey. *AIDS Behav.* 2018;22(8):2743-2755.

30. Khosropour CM, Dombrowski JC, Swanson F, Kerani RP, Katz DA, Barbee LA, et al. Trends in Serosorting and the Association With HIV/STI Risk Over Time Among Men Who Have Sex With Men. *J Acquir Immune Defic Syndr.* 2016;72(2):189-97.

31. Apers L, Vanden Berghe W, De Wit S, Kabeya K, Callens S, Buyze J, et al. Risk factors of HCV acquisition among HIV-positive MSM in Belgium. *J Acquir Immune Defic Syndr.* 2015;68(5):585-93.

32. Jonas KJ, Hawk ST, Vastenburg D, de Groot P. “Bareback” pornography consumption and safe-sex intentions of men having sex with men. *Arch Sex Behav.* 2014 May;43(4):745-53.

33. Bandura A. Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psych Review.* 1977; 84(2):191-215.

34. Chartrand TL, Lakin JL. The antecedents and consequences of human behavioral mimicry. *Annu Rev Psychol.* 2013;64:285-308.

35. Nelson KM, Eaton LA, Gamarel KE. Preferences for Condomless Sex in Sexually Explicit Media Among Black/African American Men Who Have Sex with Men: Implications for HIV Prevention. *Arch Sex Behav.* 2017 May;46(4):977-985.

36. Queiroz AAFLN, Sousa AFL, Brignol S, Araújo TME, Reis RK. Vulnerability to HIV among older men who have sex with men users of dating apps in Brazil. *Braz J Infect Dis.* 2019;23(5):298-306.

37. Queiroz AAFLN, de Sousa AFL, Matos MCB, de Araújo TME, Brignol S, Reis RK, et al. Factors associated with self-reported non-completion of the hepatitis B vaccine series in men who have sex with men in Brazil. *BMC Infect Dis.* 2019;19(1):335.

## **DECLARAÇÕES**

### *ORCID*

Anderson Martins (<https://orcid.org/0000-0003-4964-3595>)

Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz (<https://orcid.org/0000-0002-6350-1908>)

Álvaro Francisco Lopes de Sousa (<https://orcid.org/0000-0003-2710-2122>)

Oleci Pereira Frota (<https://orcid.org/0000-0003-3586-1313>)

Telma Maria Evangelista de Araújo (<https://orcid.org/0000-0001-5628-9577>)

Isabel Amélia Costa Mendes (<https://orcid.org/0000-0002-0704-4319>)

Inês Fronteira (<https://orcid.org/0000-0003-1406-4585>)

## **CONFLITOS DE INTERESSE**

Os autores declaram não possuir conflitos de interesse nessa publicação.

## **COLABORAÇÕES**

Queiroz AAFLN, Sousa AFL, declaram que contribuíram com a concepção e execução do projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Martins A e Frota OP declaram que contribuíram com a análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual. Araújo TME, Mendes IAC e Fronteira I declaram que contribuíram com a análise e interpretação dos dados, e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual.